

Competências Pedagógicas em Masetto: um estudo bibliométrico

Estela Maris Giordani¹

Nandria Scherer²

Thays Corrêa Ramires³

RESUMO

As Competências Pedagógicas são essenciais para que os professores do Ensino Superior cumpram sua função docente de formar profissionais qualificados. O objetivo da pesquisa é analisar quais tipos de publicações, em quais áreas de conhecimento, qual ano de publicação e quais citações possuem o termo “Competências Pedagógicas” no título, e/ou resumo e/ou palavras-chave. A escolha do termo “Competências Pedagógicas” em Masetto deu-se porque foi o autor que cunhou o termo e o conceito, pois compreende a necessidade de todos os professores universitários terem essa formação para poderem cumprir com suas funções de ensino. A pesquisa bibliométrica pretende analisar as produções científicas sobre a temática Competências Pedagógicas, a partir de Masetto. A presente pesquisa é caracterizada quanto à sua natureza descritiva de abordagens quantitativas e qualitativas. A análise ponderou os seguintes elementos: evolução temporal, número total de publicações, principais citações. Como método para análise dos dados, utilizou-se a tabela do *Excel*[®] para a construção das nuvens de palavras-chave e dos resumos. Os resultados da pesquisa evidenciam que o tema é oportuno, uma vez que vem crescendo de forma

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Grupo de Pesquisa Pedagogia Ontopsicológica. Docente da Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós-Graduação em Administração Pública. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7907-6125>. E-mail: estela.giordani@ufsm.br

² Mestranda em Administração Pública pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista da Capes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2578-0536>. E-mail: scherernandria@gmail.com

³ Mestranda em Administração Pública pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista da Capes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5551-9756>. E-mail: correathays27@gmail.com

significativa no decorrer dos anos. Conclui-se que a temática sobre as Competências Pedagógicas possui uma maior quantidade de produções científicas sem filtrar um autor específico.

Palavras-chave: competências pedagógicas; ensino superior; docência no ensino superior.

Pedagogical Skills in Masetto: a bibliometric study

ABSTRACT

Pedagogical Skills are essential for Higher Education teachers to fulfill their teaching function of training qualified professionals. The objective of the research is to analyze the types of publications, in which areas of knowledge, year of publication and citations have the term Pedagogical Competences in the title, and/or abstract and/or keywords. The choice of the term Pedagogical Competences in Masetto was because he was the author who coined the term and the concept, as he understands the need for all university professors to have this training in order to be able to fulfill their teaching functions. The bibliometric research intends to analyze the scientific productions on the theme Pedagogical Skills, from the author Masetto. This research is characterized by its descriptive nature of quantitative and qualitative approaches. The analysis considered the following elements: temporal evolution, total number of publications, main citations. As a method for data analysis, the Excel[®] table was used to build the clouds of keywords and summaries. The research results show that the theme is opportune, since it has been growing significantly over the years. It is concluded that the theme on Pedagogical Competences has a greater amount of scientific productions without filtering a specific author.

Keywords: pedagogical skills; university education; teaching in higher education.

Habilidades Pedagógicas en Masetto: un estudio bibliométrico

RESUMEN

Las Competencias Pedagógicas son esenciales para que los docentes de Educación Superior cumplan con su función docente de formar profesionales calificados. El objetivo de la investigación es analizar qué tipos de publicaciones, en qué áreas del conocimiento, qué año de publicación y qué citas tienen el término "Competencias Pedagógicas" en el título, y/o resumen y/o palabras clave. La elección del término "Competencias Pedagógicas" en Masetto se debió a que fue el autor quien acuñó el término y el concepto, pues entiende la necesidad de que todos los profesores universitarios tengan esta formación para poder cumplir con sus funciones docentes. La investigación bibliométrica pretende analizar las producciones científicas sobre el tema Habilidades Pedagógicas, de Masetto. La presente investigación se caracteriza según su carácter descriptivo de enfoques cuantitativos y cualitativos. El análisis consideró los siguientes elementos: evolución temporal, número total de publicaciones, principales citas. Como método de análisis de datos, se utilizó una tabla de Excel[®] para construir las nubes de palabras clave y los resúmenes. Los resultados de la investigación muestran que el tema es oportuno, ya que viene creciendo significativamente a lo largo de los años. Se concluye que el tema de las Competencias Pedagógicas tiene mayor cantidad de producciones científicas sin filtrar un autor específico.

Palabras clave: habilidades de enseñanza; enseñanza superior; docencia en la educación superior.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem no Ensino Superior tem sido marcada por crescentes e rápidas transformações, o desenvolvimento científico e

o tecnológico são os responsáveis por diversas mudanças, inclusive na maneira em que o professor irá conduzir suas aulas (GAETA 2019). Como consequência das transformações no ambiente das universidades aumentam também as exigências das Competências Pedagógicas dos docentes.

Um dos importantes pilares da evolução na área da Educação é atribuído à qualificação do professor em relação às suas Competências Pedagógicas e ao trabalho conjunto dos docentes com a universidade, agregando valor à formação profissional dos estudantes. Masetto (2018) entende que a evolução na educação atenta-se às necessidades da sociedade contemporânea e que devem ser incorporadas políticas educacionais propostas pelos órgãos competentes, realizando as mudanças curriculares necessárias e estimulando a aplicabilidade das novas metodologias de ensino. Estas promovem o desenvolvimento de competências cognitivas e instrumentais para atender às demandas atuais acadêmicas e profissionais.

Estas transformações implicam não somente o professor gerenciar e delegar tarefas aos indivíduos, mas estimular os estudantes a participarem ativamente na sala de aula. Cabe ao professor o papel mediador no estímulo à problematização da realidade, à reflexão e ao trabalho em equipe (VENTURINI, 2022).

Sendo assim, justifica-se a escolha da temática devido à importância das Competências Pedagógicas dos professores universitários, ao compromisso com a docência no Ensino Superior, atuando com processos de aprendizagens, conduzindo o aluno ao desenvolvimento profissional com senso crítico e responsabilidade individual na construção de seu saber. "Exige isso tudo, e Competência Pedagógica: ele é um educador" (MASETTO, 2003, p. 13).

A delimitação do tema do artigo do estudo das Competências Pedagógicas no Ensino Superior a partir do autor Marcos Tarciso Masetto deu-se, pois foi o autor que cunhou o conceito, e, ao longo de sua trajetória de produção e pesquisas, debruçou-se sobre esse para compreender a formação pedagógica do professor universitário. Esta pesquisa possui como temática a produção científica, no Brasil, sobre as "Competências Pedagógicas" para a docência no Ensino

Superior, termo este cunhado por Masetto. De forma mais específica, definiu-se como objetivo geral do estudo analisar os tipos de publicações, em quais áreas de conhecimento, qual ano de publicação e quais citações possuem o termo Competências Pedagógicas no título, e/ou resumo e/ou palavras-chave.

A proposta deste artigo é responder a seguinte questão: como se configuram as produções científicas para a temática Competências Pedagógicas necessárias para a formação do professor no Ensino Superior do ponto de vista do tipo de publicação, área de conhecimento, ano e impacto da produção? Para responder à questão proposta, realizou-se um estudo bibliométrico, que buscou analisar a base de dados *Google Acadêmico*, a qual serviu de fonte de pesquisa.

COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Buscou-se compreender as diferentes interpretações de autores sobre as Competências Pedagógicas, a fim de identificar em que consistem e como são formadas para habilitar a atuação do professor universitário e ajudá-lo a cumprir suas funções de ensino, seguindo os estudos de Masetto (2012). Entende-se que o conceito de competências está em constante modificação. Realizando estudos sobre o assunto, observou-se que o termo vem sendo utilizado em diferentes campos de saber, atribuindo assim diferentes sentidos e passando por modificações ao longo do tempo. Segundo Fleury e Fleury (2000), o conceito de "competências" pode ser acompanhado de tarefas, ou seja, um modelo de formação utilitarista e imediatista. Já Perrenoud (2004, p. 19) define competência como "a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações".

Compreende-se que as Competências Pedagógicas do professor no Ensino Superior são responsáveis por promover as aprendizagens dos acadêmicos. Aulas com debates realizam uma interface teoria e prática, sendo mais eficazes na retenção do conhecimento, e podem formar profissionais que tenham

“capacidade de reconstruir o saber e não apenas reproduzir o que foi aprendido de modo mecânico e acrítico” (ROMAN *et al.*, 2017, p. 350).

O docente irá possibilitar ao estudante diferentes formas de decidir e confrontar as suas ações, sendo o aluno protagonista das suas próprias aprendizagens em todas as suas dimensões (conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores). Segundo Vendruscolo (2015, p. 51), “a atuação docente é complexa e demanda um conjunto de competências específicas para que se alcancem os objetivos educacionais pretendidos”.

O professor universitário precisa demonstrar conhecimento sobre as Competências Pedagógicas, ou seja, deve priorizar e articular o conhecimento entre o ensino, a pesquisa e a extensão (ESTEVES, 2009; CUNHA, 2010). Ou seja, “[...] os docentes universitários necessitam refletir sobre suas práticas instituídas, os conhecimentos de sua área, as formas de sua apropriação e os valores sociais e éticos que permeiam os currículos e precisam ser trabalhados dentro e fora da sala de aula” (LEITE, 2006, p. 501).

É necessário que o professor utilize de diferentes métodos, ou seja, “isso significa que para melhorar as diferentes aprendizagens dos alunos, será necessário promover a qualificação do professor” (DEMO, 1998, p. 21). O profissional competente é aquele que sabe gerir a complexidade, isso significa saber: agir com pertinência, mobilizar num dado contexto, combinar saberes múltiplos e heterogêneos, transpor, aprender e aprender a aprender, empenhar-se na resolução dos problemas (LE BOTERF, 2003).

Nunca se viu tanta inversão de valores, de escassez afetiva e de impossibilidade política, a utilização do discurso das competências na educação deve ser ressignificada de modo a subsidiar uma formação eticamente comprometida e tecnicamente sustentada (SORDI; SILVA, 2010), tendo os valores afetivos como essenciais para a construção de uma relação entre professores e alunos. Isto significa que o saber escutar é o princípio para a humanidade, com afetividade e escuta sensível, estabelecendo um relacionamento interpessoal respeitoso com seu educando, podendo assim orientá-lo e direcioná-lo (FREIRE, 1996).

Entretanto, a docência é uma profissão complexa, que exige aquisição de um conjunto de competências, formação, dedicação e

disponibilidade para o seu exercício (MASETTO, 2012). Libâneo (2008) afirma, é necessário que o docente se sinta responsável por colaborar com a formação integral do profissional e da pessoa do aprendiz, não sendo apenas aquele que ministra uma disciplina.

Para contribuir com o desenvolvimento da formação docente, ressalta-se a importância da formação continuada, articulando o processo de valorização dos profissionais. Neste capítulo, procurou-se compreender quais são as Competências Pedagógicas, e quais são as suas importâncias para a formação do professor universitário segundo a interpretação de diferentes autores. A seguir, a temática transformações e competências da função docente no Ensino Superior norteará as discussões.

TRANSFORMAÇÕES E COMPETÊNCIAS DA FUNÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

A função da docência no Ensino Superior é de extrema importância, pois é por meio dela que ocorre a formação profissional, determinando o direcionamento do aluno adulto no exercício da sua futura profissão (CAMPANHOLI, 2020). Oliveira e Cavalcanti (2021) destaca, como desafio, questões relacionadas às Competências Pedagógicas, sendo uma lacuna, na prática, docente, como, por exemplo, motivar os alunos, como ensinar diante de tanta disponibilidade do conhecimento em diferentes mídias, como produzir conhecimentos com um número elevado de alunos, como aliar ensino e pesquisa e como avaliar.

O processo de docência no Ensino Superior começa com um discernimento e elaboração de propósitos, estrutura do conteúdo e desenvolvimento das ideias e ligações com as diferentes possibilidades de estabelecer relações dentro das disciplinas e com o mundo profissional (COSTA, 2022).

Estes aspectos diferenciam a docência no Ensino Superior da docência na Educação Básica e demonstram a demanda dos saberes de natureza pedagógica específicos para o Ensino Superior (PANIAGO, 2021). Diante dessa perspectiva, a docência no Ensino Superior concebe a educação como um processo libertador, humanizador e tão necessário para a construção de uma sociedade

mais justa, a partir da ação docente, de ser e existir enquanto sujeito histórico atravessado por visões de mundo e de educação (MONTEIRO, 2019).

As Competências Pedagógicas da docência no Ensino Superior requerem algumas dimensões formativas no sentido do uso das tecnologias, por meio das diferentes mídias em salas de aula dos cursos universitários (KENSKI, 2019).

Vianna, Oliveira Pavão e Santos Cá (2021) pontuam que o uso das plataformas de ensino tornou-se uma extensão das salas de aula. Além disso, exige uma atenção redobrada nas atividades, o aluno sentirá a responsabilidade com a disciplina e com o curso de graduação e pós-graduação, motivando-o para buscar informações sobre determinados temas. Essas são as primeiras regras para a aprendizagem nos meios digitais (MORAES, 2021).

A possibilidade de um percentual das aulas serem administradas a distância foi uma alternativa em tempos de pandemia da Covid-19. Assim, esse contexto gerou um novo Ensino Superior aberto, híbrido, que implica na integração entre ambientes de Ensino Superior presenciais e *online* e na convergência de práticas de ensino e de aprendizagem. Essas características norteiam as tecnologias e influenciam as necessidades de mudanças e inovações nos sistemas de docência no Ensino Superior (OTA, 2018). Os ambientes virtuais reduzem distâncias de deslocamentos e fundamentam essa nova sala de aula, que pode transformar a universidade num lugar “sem distâncias”, muros e barreiras (REZENDE, 2018).

Neste contexto, fica notório a necessidade da docência no Ensino Superior adotar Competências Pedagógicas ligadas com os novos tempos e desafios tecnológicos. Justamente adotar uma nova mentalidade, que permita reposicionar a instituição universitária mediante o papel das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem (FREIRES; MORGADO; BENTO, 2022).

METODOLOGIA

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos desenvolvidos para construir este estudo de natureza

básica descritiva. No desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, pois permite “uma análise e discussão por meio de um processo sequencial e comprobatório dos fatores investigados” (GATTI, 2004, p. 14).

Segundo Oliveira (2021), uma pesquisa de revisão sistemática é uma das modalidades de revisão, sendo um tipo de investigação científica de análise crítica sobre determinado tema, tendo como fonte de dados a literatura disponível. Este estudo está organizado em duas etapas: a primeira foi realizar uma pesquisa na plataforma *Google Acadêmico*. Como descritor de busca, definiu-se o termo “Competências Pedagógicas”, cunhado por Masetto, considerando que o autor construiu ao longo de sua trajetória de pesquisa esse conceito. Para a delimitação temporal das publicações, foram definidos os anos de 2018 a novembro de 2022. Com essa busca, foram encontrados 148 estudos que alcançaram os critérios de inclusão, os quais eram conter as palavras “Competências Pedagógicas” e/ou citação de Masetto, em artigos, dissertações, teses, livros, entre outros.

Na segunda etapa, foram feitas leituras dos materiais de estudo encontrados, os títulos, palavras-chave e resumo. Logo, iniciou-se a organização das informações para a qual foi elaborado um quadro com as informações em planilha do *Microsoft Excel®*, sendo realizada a filtração dos dados, classificando os pertinentes aos propósitos do estudo proposto. Posteriormente, construíram-se as análises com base nas informações encontradas.

Quanto aos procedimentos, definiu-se trabalhar com o método bibliométrico. Chueke e Amatucci (2015, p. 2) o conceituam como “[...] a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias”. Assim ocorreu a classificação, análise e leitura das publicações por meio de palavras-chave e resumo. Para tanto, definiu-se, conforme objetivos específicos, um protocolo de questões: quais são os tipos de trabalhos mais publicados? Em quais áreas de conhecimento? Quais os anos de publicação? Que resultados estão sendo alcançados do ponto de vista das citações dos artigos?

A partir disso, foi possível reunir e avaliar de forma crítica os resultados de diversos estudos primários, acompanhando o percurso

científico do termo “Competências Pedagógicas” em um período específico, entre 2018 e novembro de 2022. Entende-se que este estudo pode contribuir para disseminar informações científicas, esclarecer controvérsias e auxiliar profissionais na formulação de novas pesquisas. Deste modo, a discussão e análise dos dados coletados são apresentadas na próxima seção.

CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE

Nesta seção, descreve-se e analisa-se os dados obtidos da pesquisa realizada na base *Google Acadêmico*, por meio da qual foram encontradas 304 publicações nos anos de 2018 a novembro de 2022. O período estabelecido foi dos últimos cinco anos de publicações, deste modo permaneceu um universo de 148 publicações para análise bibliométrica.

Nesta sessão, serão apresentados a Tabela 1 e posteriormente o Gráfico 1 dos tipos de estudos que mais utilizaram a temática: “Competências Pedagógicas”, cunhada por Masetto. Dentre esses, os artigos representaram 46,6% do total das publicações, as Dissertações 26,7% e as Teses 11,0%. Ainda foi objeto de temática de Trabalhos de Conclusão de Curso (6,8%), Livros (4,1%), Monografias (0,7%) e Artigo final (0,7%).

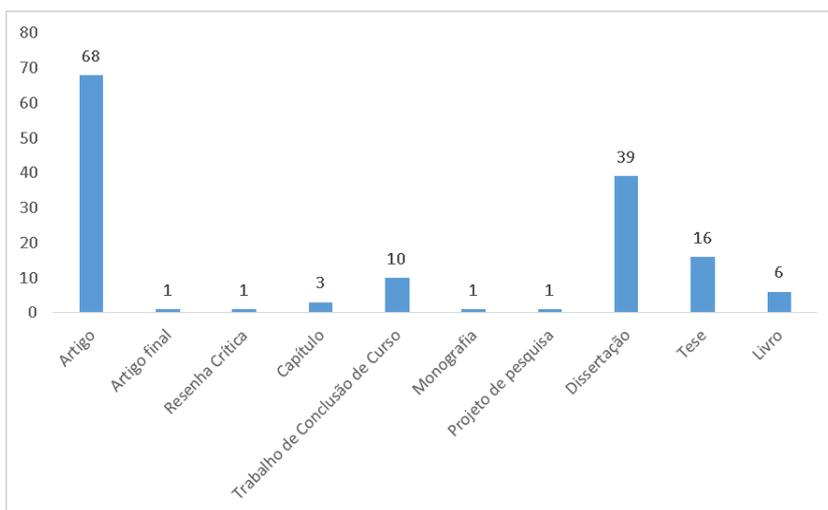
Tabela 1: Produções acadêmicas com o tema Competências Pedagógicas

Tipo	Quantidade	% Relativo
Artigo	68	46,6%
Artigo final	1	0,7%
Resenha Crítica	1	0,7%
Capítulo	3	2,1%
Trabalho de Conclusão de Curso	10	6,8%
Monografia	1	0,7%

Projeto de pesquisa	1	0,7%
Dissertação	39	26,7%
Tese	16	11,0%
Livro	6	4,1%
Total	146	100,0%

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Gráfico 1: Produções



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

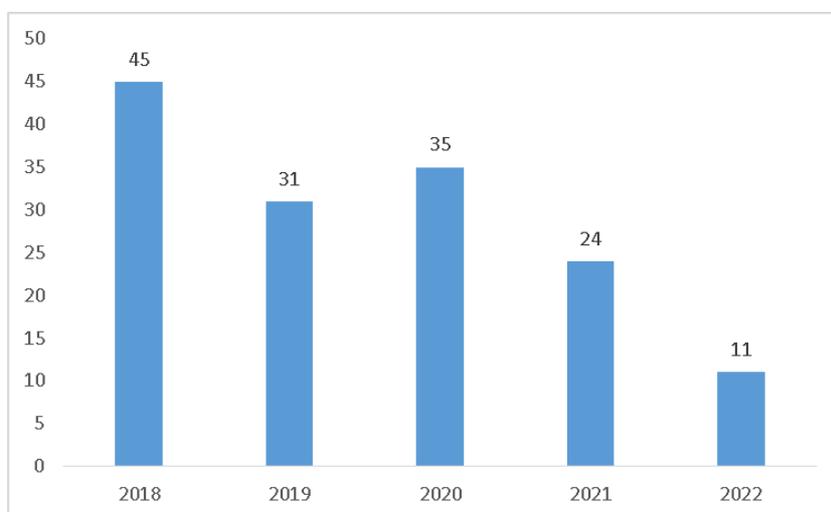
Foi possível identificar a quantidade de publicações por ano, apresentada na Tabela 2, sendo que no ano de 2018 registra-se o maior número de publicações, no ano seguinte há uma queda, contudo em 2020 nota-se um aumento no número de publicações com esta temática. No Gráfico 2, pode-se observar que, nos anos de 2018, 2019 e 2020, ocorreu uma maior quantidade de produções do que nos demais anos e que, com o passar dos anos, curiosamente o número de publicações que utilizam a temática "Competências Pedagógicas" vem progressivamente caindo de 45, em 2018, para 11, em 2022.

Tabela 2 - Quantitativo de publicações por ano

Tipo	Quantidade	% Relativo
2018	45	30,8%
2019	31	21,2%
2020	35	24,0%
2021	24	16,4%
2022	11	7,5%
Total	146	100,0%

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Gráfico 2: Quantitativo de publicações por ano



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

OS ESTUDOS MAIS CITADOS

Dentre as 148 publicações encontradas, 5 artigos se destacaram em relação aos demais pela maior quantidade de

citações, conforme Quadro 1, que apresenta o título, o ano de publicação e o número de citações.

Quadro 1- Publicações com mais citações

Título	Ano	Número de Citações
Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior	2019	05
Habilidades sociais de docentes universitários: uma revisão sistemática da literatura	2018	08
Educar no presente efêmero para um futuro incerto	2019	09
Utilizando as tecnologias na educação: possibilidades e necessidades nos dias atuais	2021	09
Pedagogia Fast Food: Estágio Docente e a Formação de Professores	2018	08

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

O artigo “Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior”, das autoras Flávia Wagner, Maria Isabel da Cunha, foi publicado em 2019 na *Revista Em Aberto*, com o tema “Inovação pedagógica no Ensino Superior”. Teve como objetivo identificar características de inovações pedagógicas consolidadas em estudos e políticas da área da educação. Foram abordados estudos que trazem reflexões sobre a pós-modernidade e o impacto na educação. Para alcançar os resultados, optou-se pela pesquisa bibliográfica, e a interpretação trouxe oito indicadores sobre a inovação pedagógica na educação superior. São eles: 1) o conceito de inovação pressupõe referenciais; 2) a inovação é estimulada pelos cenários emergentes; 3) a inovação requer mudanças epistemológicas; 4) a inovação pedagógica assume o protagonismo

do sujeito; 5) a inovação conta com a reconfiguração de saberes; 6) às tecnologias da informação podem favorecer a inovação; 7) a inovação pressupõe planejamento e avaliação; 8) as tendências de inovação curricular pressupõem: a curricularização da extensão, a educação inclusiva, a internacionalização, o ensino híbrido e as iniciativas de *start-ups* e laboratórios de inovação.

Com o intuito de enriquecer as Competências Pedagógicas, os professores de Ensino Superior proporcionam aos estudantes aulas inovadoras, por meio de recursos digitais. Além disso, essas aulas, mais atrativas e participativas, resultam em estudantes que compartilham e constroem diversos conhecimentos a partir das inovações pedagógicas.

O artigo "Habilidades sociais de docentes universitários: uma revisão sistemática da literatura", dos autores Joene Vieira-Santos, Almir Del Prette e Zilda Aparecida Pereira Del Prette, publicado em 2018 na *Revista Acta Scientiarum. Educação*, teve como objetivo realizar uma revisão sistemática para avaliar a produção científica sobre Habilidades Sociais relacionadas à atuação docente no Ensino Superior na modalidade presencial. Foram analisados 23 artigos, publicados até novembro de 2015, em seis bases de dados distintas (*Scielo* Brasil, PEPISIC, LILACS, Index Psi, Corpus PHS e *PsycArticles*). As Habilidades Sociais foram avaliadas por alunos, docentes e pesquisadores e, em 47,9% dos artigos, envolveram o emprego de instrumentos validados. As classes de Habilidades Sociais mais abordadas foram comunicação (82,6%), trabalho (52,1%) e expressão de sentimentos positivos (39,1%).

Destaca-se que esse artigo toma maiores proporções em relação às Competências Pedagógicas, nesse sentido os professores do Ensino Superior precisam se adaptar às transformações sociais e relacioná-las mediante o desenvolvimento de competências, capacidades, concepções de formar pessoas e profissionais. Ao se trabalhar com Competências Pedagógicas e sociais com os estudantes do Ensino Superior, o trabalho pedagógico passa a exigir do docente formas mais efetivas, pois as habilidades e atitudes de uso cotidiano na sociedade se potencializam no convívio com o aluno e o docente. Desta maneira, as Competências Pedagógicas sociais abrangem a temática estudada neste artigo, mostrando necessárias

as mudanças nesse contexto de habilidades sociais, que qualifiquem a formação dos docentes no Ensino Superior.

O artigo “Educar no presente efêmero para um futuro incerto”, do autor José Lauro Martins, publicado em 2019 na *Revista Observatório*, com o tema Tecnologias ciberculturais e Educação Empreendedora. Teve como objetivo promover um viés para o debate educacional para a educação no século XXI, trazendo tópicos sobre as tecnologias digitais de comunicação e informação, que abalam as estruturas centenárias da educação, e a autonomia que esta tecnologia possibilita contrastar com o modelo de escola e da educação oficial que se tem.

Esse artigo traz uma importante discussão no âmbito do Ensino Superior e os seus desafios, relacionados às Competências Pedagógicas, sobretudo pela necessidade de desenvolver situações de aprendizagem em ambientes digitais. Para tal desafio, torna-se essencial as Competências Pedagógicas se aliarem com ferramentas digitais. A criação de programas de formação docente e a adaptação das universidades ao mundo digital fazem com que ambas caminhem na mesma direção em prol da aprendizagem de qualidade no Ensino Superior.

O artigo “Utilizando as tecnologias na educação: possibilidades e necessidades nos dias atuais”, dos autores Ismael Lemes Vieira Júnior, José Carlos de Melo, foi publicado em 2021 na *Revista Brazilian Journal of Development*. O objetivo geral do artigo foi analisar conceitos e concepções de teóricos sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do acadêmico. Com o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura que foram realizados para elaboração desta investigação, foi possível perceber a grande importância da tecnologia digital na área da Educação. Na prática, o docente trouxe um grande dinamismo, pois possibilitou uma articulação maior entre teoria e prática, facilitando a explicação e o entendimento do acadêmico e de suas necessidades atualmente, pois anteriormente quase não a utilizava.

Por meio dos artigos analisados, ficou evidente o crescente uso das tecnologias no processo educativo, impulsionando novas Competências Pedagógicas, levando os docentes ao

desenvolvimento de competências digitais para alcançar as diversas aprendizagens. No caso do Ensino Superior, cada vez mais é importante repensar os processos educativos e estabelecer novas formas de aprendizagens. De fato, a aprendizagem ocorre, cada vez mais, numa mistura de espaços, presenciais e/ou a distância, estando hoje professores e estudantes imersos numa cultura digital. Perante esses acontecimentos, é necessário traçar um cenário formativo que possibilite a capacitação dos docentes do Ensino Superior para melhor conseguirem enfrentar as necessidades atuais e as Competências Pedagógicas serem potencializadas.

O artigo “Pedagogia Fast Food: Estágio Docente e a Formação de Professores”, dos autores, Jefferson Rodrigues Pereira, Caissa Veloso e Sousa, Natália Xavier Bueno e Leonardo Tadeu dos Santos, publicado em 2018 na Revista *Teoria e Prática em Administração*, teve como objetivo analisar como o estágio docente supervisionado pode contribuir na formação acadêmica e profissional de professores, sob a percepção de mestres e doutores egressos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração de instituições de Ensino Superior, localizadas no estado de Minas Gerais. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa de caráter descritivo, à luz de uma abordagem qualitativa, com 19 mestres e doutores egressos de programas de mestrado e doutorado de diferentes cursos e universidades dos países.

Dentre os resultados alcançados destaca-se que, apesar das críticas e inquietações, que circundam essa temática, a prática de estágio docente foi avaliada como uma metodologia importante no processo de formação do futuro professor, pois permite o contato dos graduandos com os estudantes de graduação. Tal experiência proporciona ao professor em formação aplicar os seus conhecimentos adquiridos academicamente em situações que irão simular a prática profissional e isso os possibilita exercer as suas habilidades. O professor universitário não pode estar estagnado aos métodos antiquados de ensino, mas, para isso, é necessário que ele esteja atualizado e que considere as suas Competências Pedagógicas adquiridas ao longo da sua formação: elas serão necessárias para dar conta das diversas demandas no ensino.

da sociedade que acabam impulsionando os estudos sobre as Competências Pedagógicas.

Os meios que mais empregaram o tema foram os artigos e as dissertações, que juntos representaram 73,3% dos registros na base de dados analisada. No período estudado, a temática apresentou um índice maior de publicações no ano de 2018, que chegou a obter 45 registros no ano, sendo que, com o decorrer do tempo, houve uma baixa até o mês de novembro de 2022, que teve 11 registros verificados, sendo que, de 2018 até novembro 2022, gradativamente observou-se uma baixa dessas publicações.

Com a análise das principais citações e da nuvem de palavras, pôde-se concluir que as palavras mais relevantes nas publicações (ensino, formação, docente e superior) são condizentes com o conceito de Competências Pedagógicas discutidas teoricamente nesta pesquisa. Percebeu-se, ainda, que os artigos que empregam os termos "tecnologias", identificados pela nuvem de palavras, demonstraram que se associam ao termo Competências Pedagógicas, revelando assim sua relevância.

Como limitações para a elaboração do estudo, com a temática "Competências Pedagógicas no Ensino Superior" não foi encontrado um número relevante de trabalhos, pelo emprego da palavra "superior", que pode ter restringido os estudos sobre a temática: Competências Pedagógicas e suas tecnologias. Acredita-se que existam mais trabalhos, uma vez que foi um tema ressaltado durante a realização dos resultados. Como limitação do estudo, destaca-se a realização em apenas uma base de dados, e também, ao inserir a procura sobre Competências Pedagógicas na Administração Pública, não se encontrou um número suficiente de produções científicas para análise bibliométrica. Sugere-se, para estudos futuros, que seja ampliada a amostra, abrangendo eventos acadêmicos, (inter)nacionais, periódicos, bem como outras bases de dados científicos.

Referências

ALVES, D. C. L. **A percepção dos professores sobre o uso das mídias e tecnologias na prática docente e suas contribuições no**

Ifsuldeminas. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191577>. Acesso em: 10 dez. 2022.

COSTA, A. F. G. da. **Desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática**: implicações da formação inicial e do início da carreira. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234638>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext*, v. 10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>.

CUNHA, M. I. da (org.). **Trajetórias e Lugares de Formação da Docência Universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPQ, 2010.

DEMO, P. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, p. 21, 1998.

ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação, n. 8, p. 37-48, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/132>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**: Um Quebra-Cabeça Caleidoscópico da Indústria Brasileira. São Paulo: Atlas. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRES, T.; MORGADO, J. C.; BENTO, M. Tecnologias móveis como estratégia de desenvolvimento e (re)encantamento profissional docente: O que pensam os professores veteranos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, n. 1, p. 428-448, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.24177>.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora Senac São Paulo, 2019.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100002>.

PANIAGO, L. Os saberes pedagógicos específicos para a docência no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 19.

KENSKI, V. M.; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 141-152, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9872. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872>. Acesso em: 12 dez. 2022.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a Competência dos Profissionais**. São Paulo: Artmed editora. 2003.

LEITE, D. (org). Avaliação da Educação Superior. In: MOROSINI, M. C. (org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. Porto Alegre: FAPERGS: RIES, 2006. v. 2, p. 459-507.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF Livros, 2008.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, M. T.; GAETA, C. Os desafios para a formação de professores do ensino superior. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 8, n. 2, 2016. DOI: 10.18554/rt.v8i2.1550. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1550>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MASETTO, M. T. **Trilhas abertas na universidade**: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. [S. l.]: Summus Editorial, 2018.

MELO, M. C. M. **O uso da informação para solução de casos clínicos**: investigando uma rede de diálogos presenciais e virtuais. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13029>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MONTEIRO, A. R. **Prática docente inspirada em Paulo Freire**: um estudo desenvolvido na disciplina Didática em uma universidade comunitária. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22017>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MORAES, R. **Percursos de Formação de Professores de Ciências**: histórias de formação e profissionalização. [S. l.]: Editora Appris, 2021.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, C. O. de; CAVALCANTI, A. C. D. S. Desafios e caminhos da formação de professores e sua prática de ensino: ensino superior e mestre-escola. *In*: SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE, 4., 2021. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2021. Tema: intersecção entre universidade e escola. p. 1-10.

OTA, M. A. **Adaptatividade em ambientes virtuais**: Uma proposta para personalizar a aprendizagem em cursos híbridos de ensino superior. 2018. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7370>. Acesso em: 10 dez. 2022.

REZENDE, A. G. **Percepções de professores e alunos sobre a escrita colaborativa em curso técnico EAD**. 2018. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2018.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D. da; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SORDI, M. R.; SILVA, M. M. O exercício competente da docência universitária em tempos de incompetências sociais. *In*: Rovai, E. (org.). **Competência e competências**: contribuição crítica ao debate. São Paulo: Cortez, 2010. p. 34-100.

VENDRUSCOLO, M. I. **Modelo pedagógico para o desenvolvimento de competências docentes em Contabilidade por educação à distância**. 2015. 255f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

VIANNA, C.; OLIVEIRA PAVÃO, S. M. de; SANTOS CÁ, T. G. dos. Distanciamentos e aproximações da família no ensino remoto. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2021.1.41102>.

Recebido em: *Janeiro/ 2023*.

Aprovado em: *Abril/ 2023*.